

# SER LETRADO NO CONTEXTO ACADÊMICO<sup>1</sup>

Victoria WILSON<sup>2</sup> (FFP-UERJ)

**RESUMO:** O letramento no contexto universitário é investigado com base no material escrito por alunos de Letras, observando-se as condições de produção e as características do discurso científico, articulados aos usos lingüísticos e discursivos produzidos, reinterpretados e ressignificados nesse contexto.

**ABSTRACT:** Litteracy in the academic context is investigated through the written production of undergraduated students from Language and Literature Course considering the production's conditions and the features of the scientific discourse joined with the linguistics and discursives uses that are created, interpreted and (re)meant in this context.

## 1. Introdução

Esse trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o letramento acadêmico relacionado à sistematização do conhecimento (re)produzido na universidade, especificamente, em uma faculdade de formação de professores, no Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa concentrou-se no material escrito produzido por alunos do curso de Letras (professores em formação), em aulas de Técnicas de Comunicação e Expressão (doravante TCE), disciplina obrigatória oferecida no oitavo período do currículo antigo pelo Departamento de Letras e eletiva para os demais departamentos da instituição.

Como suporte teórico, foram utilizados conceitos de letramento e autoria de Soares (2001), Tfouni (2002), Kleiman (1995); Signorini (1995;1998);Goulart (2006); Matencio (1994;2006); Mey (2001); Britto (2003), agregados à concepção do discurso científico de Signorini (1995); Oliveira (1995) e Britto (2003), além de estudos sobre o contexto institucional como em Santos (2000) e Corbeil (2001[1983]) e redefinições referentes a usos da língua, conforme Signorini (2002; 2006) e Britto (2003).

## 2. Sobre as hipóteses

Uma vez que o contexto universitário, como uma das agências de letramento, engendra comportamentos sociais e discursivos próprios, ou como afirma Corbeil (2001, p.190) – “as comunicações institucionalizadas acarretam importantes conseqüências na regulação lingüística” –, uma das hipóteses iniciais da pesquisa repousava sobre a relação entre letramento e aquisição da norma ou modelo lingüístico valorizado no espaço acadêmico.

A segunda hipótese referia-se ao próprio conceito de letramento. Entendido como uma multiplicidade de habilidades de leitura e escrita, o letramento está associado a vários tipos (variedade de práticas de letramento) e inserido em diferentes agências (espaços institucionais além da escola onde se inclui o espaço universitário). Sob essa ótica, o letramento estende-se a e diversifica-se em funções sociais diversas de onde decorre uma variedade de usos lingüísticos correspondentes a cada função, papel ou atividade social exercidos pelos sujeitos, agregando tanto a dimensão individual quanto a social.

Desse modo, as ações da linguagem que configuram o texto produzido pelos alunos implicam e registram: o conhecimento adquirido e o repasse do saber científico, isto é, a articulação entre o “saber fazer” e o “saber dizer” que caracterizam o letramento acadêmico (Matencio, 2006).

A terceira hipótese relacionava-se ao próprio sujeito inserido nesse contexto: alunos de graduação em Letras (professores em formação) de uma faculdade de formação de professores. Como eles se comportam lingüística e socialmente nesse espaço, como constroem sua identidade profissional e o que projetam em termos de representação social (a cultura letrada de origem) e a representação local (o contexto acadêmico e o letramento científico).

---

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica “Autoria e letramento: a construção de identidade(s) no contexto acadêmico”. Alunas: Juliana Loureiro (PIBIC-UERJ); Sabrina Alvernaz (PIBIC-UERJ); Nathalia Restum (PIBIC-FAPERJ).

<sup>2</sup> E-mail: [victoriawilson@superig.com.br](mailto:victoriawilson@superig.com.br); vic@uerj.br

De fato, essa terceira hipótese era (e ainda é) a mais complexa porque implica o ajuste desse sujeito-aluno (professor em formação) ao modo de organização do gênero e discurso técnico-científico, isto é, ao saber formal que os envolve, às normas (estruturais e lingüísticas) que os constituem, e à reprodução desse saber no interior do espaço institucional.

Isso significa dizer que é preciso – para se ter acesso ao universo do discurso e da cultura letrada – percorrer um caminho e adotar um comportamento para conquistá-lo satisfatoriamente (todo aluno deseja se formar). O letramento, nesse sentido, insere-se nesse contexto como forma de aquisição, domínio e expansão de habilidades concernentes ao saber formal e à organização da escrita desse saber, que não se esgotam, certamente, no domínio da variação “cultura” da língua.

### 3. Sobre a metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação e do registro das aulas de TCE com o objetivo de acompanhar os procedimentos realizados pela professora da turma e pela sistematização do conhecimento e elaboração dos textos pelos alunos.

As aulas têm duração de 2 horas e 30 minutos, uma vez por semana, e estão orientadas para “desenvolver a competência comunicativa e crítica do aluno, a fim de elevar sua produção oral e escrita” e para “propiciar o conhecimento das especificidades lingüísticas e estilísticas de textos acadêmicos”, conforme disposto na ementa. Os objetivos valorizam a competência comunicativa e crítica do aluno no sentido de “**elevar** sua produção oral e escrita” (grifo nosso) e o conhecimento das especificidades do texto acadêmico. O conteúdo da ementa consta dos seguintes itens, os quais estão associados à aquisição e incorporação das normas lingüísticas, e sociais, a saber: “Análise da situação comunicativa na Universidade e no ambiente profissional através da identificação do código e das estratégias discursivas adequadas a essas situações. Tipologia e propriedades dos textos acadêmicos.”

A professora da turma, segundo registro das aulas, alternava as explicações relativas ao conteúdo dos textos aos esclarecimentos quanto ao modo de organização discursiva dos mesmos, destacando comentários acerca de aspectos ligados à coerência e aos recursos de coesão. Em seguida, os alunos eram solicitados a dar início à produção do material escrito.

Dentre as condições de produção em que o trabalho foi desenvolvido, podem-se destacar;

a) o sujeito-aluno – escreve seu texto na universidade: o contexto acadêmico opera com regras próprias (modelo construído), gerando expectativas mútuas e projetando representações sociais;

b) o sujeito-aluno escreve seu texto para submetê-lo à avaliação do professor (o texto não será publicado, mas sim avaliado);

c) o texto é escrito com a finalidade de atender aos objetivos da ementa (para *elevar a produção oral e escrita*), ou seja, às normas acadêmicas relativas ao discurso científico: modelo construído do saber dizer/saber fazer;

d) o texto precisa estar adequado ao gênero discursivo (resenha, resumo, artigo, relatório, monografia), conseqüentemente aos propósitos comunicativos.

Para esse trabalho foram selecionados dois artigos considerados prototípicos em função dos critérios destacados para seu estudo. Os critérios desenvolvidos por Santos (2000) e Bräkling (2000) para textos acadêmicos e artigos de opinião, respectivamente, foram adaptados tendo em vista as características do gênero e discurso científico. Quanto à elaboração do artigo no curso em questão, era previsto um possível estudo já desenvolvido em alguma disciplina que pudesse se transformar em objeto de análise ou, na maioria dos casos, era um simulacro de um artigo.

Os artigos foram escritos em dupla e têm em comum o mesmo tipo de organização estrutural em que são destacados: título do artigo, resumo, introdução, objetivos, metodologia, discussão e conclusão.

Do ponto de vista das marcas lingüísticas do gênero, foram consideradas como marcas relevantes, tratando-se de artigos acadêmicos:

- a) a organização do discurso;
- b) uso do tempo verbal;
- c) presença de citações;
- d) articulação coesiva por operadores argumentativos.

Do ponto de vista da progressão temática e da articulação teórico-metodológica, foram observados:

- a) o teor argumentativo do texto: apresentação dos argumentos tendo em vista a sua maior ou menor força locucional;
- b) a adequação teórico-metodológica: se os artigos contemplavam adequadamente a metodologia proposta com os argumentos utilizados;
- c) o modo de organização discursiva: o “repasso” do saber científico, em direção (ou não) à autoria.

De acordo com esses critérios, pode-se tomar o sentido do letramento acadêmico para aquele texto construído de modo a adequar o saber fazer ao saber dizer, sem prejuízo das marcas subjetivas no sentido da construção de identidade e autoria e preenchendo as marcas lingüísticas e discursivas pertinentes ao discurso científico.

#### 4. O discurso científico

Segundo Oliveira (1995), a sociedade letrada formou-se a partir das instâncias culturais como a escrita, a ciência formal e a escola. Cada uma destas instâncias, que não são igualmente distribuídas entre os grupos sociais, gera seus próprios mecanismos de funcionamento, suas práticas sociais e suas ações. A escrita cria um sistema simbólico que se tornará um dos principais fundamentos do modo letrado de pensamento; a ciência formal é responsável pela construção de categorias formalizadas de organização do real, tais como os mecanismos de generalização, predição e controle; e a escola torna-se o lugar social de destaque na formação dos indivíduos, com a função de torná-los ‘letrados’. Portanto, a aquisição e o domínio do discurso escolarizado, ‘letrado’, científico e formal tornam-se condição necessária para um tipo de letramento. Quanto mais envolvimento (acesso, adequação) com essas instâncias institucionalizadas de letramento, mais oportunidade de ingresso e sucesso em meio à cultura letrada.

Quanto à escrita, vale ressaltar o papel que vem desempenhando e desempenha como tecnologia e instrumento de poder e autoridade. Para Signorini (2006, p.175), os usos da língua não se apresentam em sua polarização diglósica, e, sim, em termos de controvérsia, ruptura e dissenso. A escrita, por sua vez, aparece como um componente de poder e controle, envolvido na áurea mítica do poder da letra, da palavra, do texto, sustentando, em função dessas crenças e mitos, “um projeto mais geral de homogeneização dos usos da língua pela difusão de uma norma escrita única e dos valores a ela relacionados, como condição para a igualdade entre cidadãos.” Signorini (2006, p.175). A língua escrita homogeneiza um uso para igualar. Mas de que forma as pessoas têm acesso à escrita?

É com esse valor que a escrita acadêmica se manifesta: controlada pelo uso institucional, uma vez que as instituições controlam o uso que fazem da língua no interior de suas metapragmáticas (Corbeil, 2001, p.191), moldando o discurso acadêmico-científico do aluno. No entanto, o modo de apropriação desse discurso varia em função da cultura de origem desse aluno e da cultura letrada (acadêmica) com a qual ele passa a ter contato, resultando num tipo de discurso que apresenta e representa processos de regulação e desregulação lingüística conforme aponta Signorini (2006) em que não cabe mais operar com a polarização diglósica, uma vez que, “na dinâmica da língua em uso, [as variantes] estão sempre completamente enroscadas, variando o grau de pressão exercido por cada uma em dada situação.”

Como meio ou força de regulação lingüística (Corbeil, 2001, p.191), a língua ou o discurso institucional aparece como *modelo construído*. Como *modelo construído* é que a língua incorpora as propriedades do saber científico no espaço institucional, como o objetivismo, a racionalidade, a transparência e o descentramento. Ou seja, a escrita acadêmica “encarna a racionalidade no nível da linguagem; vai ser o diálogo de caráter institucional, ou a explicação de base discursiva, o principal meio de transmissão ou repasse do saber científico” (Signorini, 1995, p.164).

Em outras palavras, alcançar transparência, objetividade e racionalidade discursiva demanda um esforço cognitivo e intelectual em busca do letramento científico, cujo modelo está assentado na homogeneidade, coerência e neutralidade (justeza de propósitos) **em relação ao sujeito**, e verdade **em relação ao referente** (a verdade científica está pautada em termos de “fidelidade a estruturas conceituais”). (Signorini, 1995, p.188, grifo meu).

## 5. O material escrito: os artigos produzidos

Como os alunos produzem seus textos? Que usos da língua são atualizados? O que dizem e representam os textos em função da forma como são escritos?

**Artigo (1):** “Usar e abusar de Gil Vicente para acabar com o preconceito contra a mulher”

As autoras abordam o teatro português de Gil Vicente para estabelecerem a comparação da vida das mulheres daquela época com as da época atual, identificando ainda hoje a discriminação feminina, conforme apontam no resumo do artigo, a saber: “Faz comparações da visão que a sociedade dos séculos XIV a XVIII tinham da mulher com a de hoje e questiona o fato de estarmos cometendo os mesmos erros de séculos atrás.”

Quanto às marcas lingüísticas do gênero, podem-se observar:

**a) Organização do discurso:** Alternância entre o uso da terceira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural. A ocorrência da primeira pessoa expressa o ponto de vista ou uma opinião de cunho pessoal, recorrente em todo o texto.

Gil Vicente começou sua carreira ...

Para mostrar o quanto a nossa sociedade ainda é machista, citamos como exemplo a propaganda de natal ...

Por tratar sempre da questão da mulher em seus textos, Gil Vicente, considerado pelas mulheres portuguesas seu defensor e por isso o amparam, é um autor contemporâneo que merece ser trabalhado com jovens e adultos, para levá-los a refletir sobre o verdadeiro papel da mulher na sociedade atual, o por que de estarmos repetindo, hoje, as mesmas injustiças contra a mulher....

**b) Uso do tempo verbal:** Alternância entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo. O presente é empregado toda vez que um ponto de vista é defendido ou uma opinião é formulada.

Hoje em pleno século XXI, a mulher ainda é tratada como escrava do lar por muitos homens ...

Ainda hoje, as mulheres continuam sendo criadas para casar, ter filhos, cuidar do marido e ser dona-de-casa.

Se a sociedade evoluiu e tantos costumes e conceitos mudaram, por que a idéia de que a mulher tem que ficar em casa não mudou ainda?

**c) Presença de citações:** Há três citações com referência à situação da mulher, todas seguidas de comentários. Por exemplo, depois da citação – “*A condição da mulher portuguesa da Idade Média até meados do século XVIII era, geralmente, de encarcerada.*”, segue-se um comentário, introduzido pelo modalizador “talvez”: *Talvez fosse por viverem presas que existissem tantos casos de adultério.* A presença do modalizador registra de fato a dúvida referente ao comentário realizado, sem que se explore o suporte teórico apresentado. O resultado é um comentário desprovido de valor científico sem fidelidade às estruturas conceituais.

**d) Articulação coesiva por operadores argumentativos:** Os operadores argumentativos nem sempre estão bem empregados, prejudicando a clareza e a fundamentação do texto:

Por tratar sempre da questão da mulher em seus textos, Gil Vicente, considerado pelas mulheres portuguesas seu defensor e por isso o amparam, é um autor contemporâneo que merece ser trabalhado com jovens e adultos, para levá-los a refletir sobre o verdadeiro papel da mulher na sociedade atual, o por que de estarmos repetindo, hoje, as mesmas injustiças contra mulher que eram cometidas na época do teatro vicentino e, quem sabe, convencê-los a tentar mudar isso.

Do ponto de vista da progressão temática e da articulação teórico-metodológica, destacam-se os seguintes aspectos:

**a) Argumentatividade, tendo em vista a força ilocucional:** A construção da argumentatividade é trabalhada de forma inconsistente e fragmentada, pois não há equivalência entre o argumento utilizado e o desenvolvimento das informações. Esta é uma dificuldade decorrente da falta de familiaridade e prática da escrita argumentativa e científica.

Ao longo do texto, as comparações entre a realidade das mulheres na época de Gil Vicente e as do mundo contemporâneo são feitas com base na visão de mundo das autoras, sem a apresentação de suporte teórico (saber formal) para embasar os pontos de vista apresentados. Por exemplo, na passagem abaixo, faz-se uma referência a uma determinada propaganda, com o objetivo de reforçar a idéia de que a mulher ainda é discriminada, partindo-se do pressuposto de que a propaganda é compartilhada pelo leitor:

Para mostrar o quanto a nossa sociedade é machista, citamos como exemplo a propaganda de Natal de um supermercado, que está sendo exibida na televisão atualmente, em que a mulher pede ao Papai Noel uma mansão, um carro ... e ele diz que ela deve ficar calma, porque ele vai dar um fogão para ela pilotar.

Como a propaganda não foi contextualizada, nem foram esclarecidas as condições em que foi produzida, o efeito desejado não atende às expectativas. Soma-se à falta de contextualização a questão ideológica: um comercial como esse só vigora em nossos dias por causa da ironia implícita. Mas isso não fica claro (e nem esse parece ter sido o efeito pretendido no texto); portanto, o exemplo utilizado como argumento de autoridade perde seu valor em função de informações e conceitos mal articulados entre si.

Um outro aspecto a destacar refere-se à força ilocucional do próprio título: *Usar e abusar de Gil Vicente para acabar com o preconceito*. Apesar do alto grau de sugestão e convencimento em relação ao ato performativo “acabar com o preconceito”, a força ilocucional do ato de fala se enfraquece devido à ingenuidade do argumento.

**b) Adequação teórico-metodológica / perspectiva adotada:** Ao longo do texto, depois de situar historicamente o autor, são feitas observações, ora baseadas nas experiências de mundo das autoras, ora pautadas no senso comum, ou mesmo em suposições. Por exemplo:

Hoje, em pleno século XXI, a mulher ainda é tratada como escrava do lar por muitos homens e, aquelas que, com muito sacrifício, conseguem se libertar desse estigma, não têm o mesmo valor que os homens têm dentro da sociedade. (...). Ainda hoje, as mulheres são criadas para casar, ter filhos, cuidar do marido e ser dona-de-casa. (...)

As informações, se podem ser pertinentes em alguns aspectos (ainda há preconceito e discriminação em relação às mulheres), em outros apresentam ainda uma visão estereotipada da mulher distante do perfil das mulheres do Ocidente e que vivem nos grandes centros urbanos. O texto não provê a fonte relativa a esse tipo de informação e comentário apresentado. A fundamentação teórica, portanto, não se sustenta, pois está fundada em opinião pessoal de natureza informal.

**c) Modo de organização discursiva (“repasso” do saber científico):** Ao longo do artigo, pode-se verificar que falta integração entre o saber adquirido (pela leitura de outros textos) e o saber reproduzido (reprodução do conhecimento e do saber formal e de estruturas conceptuais), interferindo na organização formal e na elaboração do conteúdo informacional do texto. Não há, ao longo do texto, informações que possam recuperar outras leituras; a intertextualidade não é trabalhada, ficando o texto à mercê de opiniões e julgamentos de natureza pessoal, conforme se pode observar no fragmento abaixo:

Por tratar sempre da questão da mulher em seus textos, Gil Vicente, considerado pelas mulheres portuguesas seu defensor e por isso o amparam, é um autor contemporâneo que merece ser trabalhado com jovens e adultos, para levá-los a refletir sobre o verdadeiro papel da mulher na sociedade atual, o por que de estarmos repetindo, hoje, as mesmas injustiças contra mulher que eram cometidas na época do teatro vicentino e, quem sabe, convencê-los a tentar mudar isso. Se a sociedade evoluiu e tantos costumes e conceitos mudaram, por que a idéia de que a mulher tem que ficar em casa não mudou ainda? Parece que a educação feminina é um cristal que não pode ser tocado, pois ele pode se quebrar e, então, é melhor deixar do jeito que está.

Em outro artigo, podemos observar os seguintes aspectos:

**Artigo (2): “Telas hipnóticas”**

O artigo, segundo as autoras, trata de: *Esse artigo tratará, brevemente, sobre um tema bastante atual, que é a influência que a mídia exerce na vida de todos nós, telespectadores. Tentará responder algumas questões que, para o público, passam despercebidas, como: por que paramos para assistir televisão? Por que gostamos tanto de novelas? Que poder elas têm sobre nós? A mídia influencia positivamente ou negativamente?*

As autoras dividem o artigo em partes, indicando a metodologia usada, baseada em entrevistas de “pessoas”, por meio de um questionário.

Quanto às marcas lingüísticas do texto, destacam-se:

**a) Organização do discurso:** Alternância entre a primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do singular, marcando essa o distanciamento e aquela a proximidade e a expressão de opinião.

Esse artigo apresenta o resultado de uma pesquisa ...; Seu objetivo é analisar ...;  
Como todos nós fazemos parte desse público televisivo...; o resultado da pesquisa mostra que assistimos os programas televisivos ...

**b) Uso do tempo verbal:** Predomínio do futuro do presente para descrever o modo de fazer do texto, indicando o objeto de estudo, o foco da pesquisa e a metodologia adotada; uso do presente do indicativo no momento das afirmações e apresentação dos resultados.

Este artigo tratará ....; finalizando o artigo, haverá a conclusão...; também procurará verificar ...;  
Como todos nós fazemos parte deste público televisivo ...; dissertar sobre o poder que a televisão exerce nas pessoas é muito interessante ...; os dados colhidos também mostram...

**c) Presença de citações:** Só há uma citação explícita e algumas referências indiretas, causando certa incompreensão em relação às afirmações feitas e à autoria das mesmas (o segundo fragmento destacado não aparece entre aspas no texto das autoras):

Segundo Leandro Konder, “a televisão é um caminho sem volta: não há como (nem porque) denegri-la em si mesma, subestimando suas potencialidades”

De acordo com a revista Superinteressante (edição 219, novembro/2005), 2 bilhões de pessoas têm o costume de sentar para assistir novela. Tal sucesso deve-se, segundo acadêmicos e autores de novelas, por tratarem de questões milenares, como encontro, separação, traição, segredo, mistério e disputas (depoimento de Maria Lurdes, professora do núcleo de Pesquisa em telenovelas).

As novelas têm que conter um enredo simples, fácil, isso não quer dizer que elas precisam ser idiotas, ... afirma Gilberto Braga

**d) Articulação coesiva por meio de operadores argumentativos:** Há passagens com emprego inadequado dos recursos de coesão, apresentando também falhas na pontuação. Por exemplo:

De acordo com a revista Superinteressante (edição 219, novembro/2005), 2 bilhões de pessoas têm o costume de sentar para assistir novela. Tal sucesso deve-se, segundo acadêmicos e autores de novelas, por tratarem de questões milenares, como encontro, separação, traição, segredo, mistério e disputas (depoimento de Maria Lurdes, professora do núcleo de Pesquisa em telenovelas).

A televisão chegou ao Brasil antes de o povo se alfabetizar na sua totalidade, **isto porque** fazemos parte de uma tradição mais oral que letrada (a televisão não chegou tarde porque temos uma cultura oral).

Quanto à progressão temática, à metodologia e à fundamentação teórica, verificam-se os seguintes aspectos:

**a) Argumentatividade em função da força ilocucional:** O artigo está bem estruturado em sua forma, apresentando passo a passo os procedimentos que serão realizados. Porém, como a relação entre as citações e os comentários está pouco clara, a compreensão fica comprometida e a credibilidade dos conceitos apresentados também. A apresentação dos resultados aproxima-se mais da opinião pessoal do que dos dados obtidos, enfraquecendo a força ilocucional dos argumentos. Vejamos:

O resultado da pesquisa mostra que assistimos os programas televisivos, primeiro por julgarmos interessante e podermos a partir dos mesmos tirar proveito, proveito esse para nossa cultura, nosso intelecto e segundo simplesmente por não termos o que fazer, ou seja, apenas para passar o tempo.

**b) Adequação teórico-metodológica / perspectiva:** as autoras esforçam-se para manter a coerência entre a metodologia e os dados apresentados. Falham pela falta de experiência em lidar com esse tipo de gênero; apresentam o questionário utilizado na entrevista sem fazerem referências ao tipo de informante e às respostas dadas. Vejamos:

No decorrer do trabalho será apresentada uma pesquisa feita pelas autoras do presente artigo, sendo utilizada, como um instrumento, a entrevista a algumas pessoas a fim de colher os dados que serão analisados e servirão de base e respostas às questões mencionadas acima.

Os dados colhidos também mostram que as telenovelas influenciam os telespectadores tanto de forma negativa quanto de forma positiva, depende dos olhos que estejam assistindo ...;

Os entrevistados desmistificaram o “poder” exclusivo das telenovelas, dando preferência aos programas informativos, como Jornal Nacional, Globo Repórter, Fantástico ... e programas humorísticos, como A Diarista, a Grande família, etc.

**c) Modo de organização discursiva / repasse do saber científico:** As autoras revelam conhecimento a respeito da organização estrutural do gênero artigo. Esforçam-se na tentativa de apresentar resultados de uma pesquisa realizada por elas; no entanto, percebe-se que não foram orientadas nessa elaboração. A idéia do artigo é original, no sentido de contribuir em termos de informações novas; no entanto, a heterogeneidade do material teórico selecionado provocou uma incoerência metodológica: misturaram-se as fontes entre as mais populares (da mídia) às mais formais como Paulo Freire, sem que fossem destacados a relevância e o critério dessas escolhas. A análise perdeu em consistência e ficou prejudicada por problemas na metodologia, o que afetou o resultado dos dados. Na seção dedicada à conclusão, as afirmações são genéricas e vagas, comprometendo o restante do texto, conforme a seqüência abaixo:

Através desta análise, podemos concluir que tanto os homens quanto as mulheres assistem TV. Surpreendentemente, os homens não estão mais dando preferência para o futebol. Tanto quanto as mulheres gostam de novelas, filmes, programas humorísticos e com exclusividade aos programas que contribuem para sua formação pessoa e profissional.

## 6. Resultados da análise

Quanto à adequação ao gênero / discurso científico, os textos:

a) utilizam recursos lingüísticos que caracterizam o gênero artigo quanto à estrutura: verbos na terceira pessoa; apresentação de objetivos, metodologia e conclusões, uso de citações, uso lingüístico próximo da variante culta (de fato, uso heteroglóssico da língua);

b) afastam-se das características do artigo científico, não se ajustando aos propósitos comunicativos, aproximando-se do artigo de opinião em razão da apresentação de pontos de vista baseados em conceitos subjetivos e não na “fidelidade” às estruturas conceituais: a presença de citações não ocorre para dar consistência ao texto, pois os comentários são fruto do lugar-comum, de idéias pré-concebidas e não resultado da articulação entre a leitura (saber formal) e a produção escrita (saber formal sistematizado em saber dizer); o uso da primeira pessoa torna-se inapropriado por reforçar a pessoa sobre o sujeito que constrói e elabora o conhecimento;

c) não representam o discurso científico em termos de suas especificidades: racionalidade; objetivismo; descentramento; coerência e “neutralidade” referentemente à justeza dos propósitos; sistematização do conhecimento e adequação entre os saberes.

## 7. Conclusões

De acordo com os resultados, os textos revelam a falta de familiaridade com os dizeres institucionais (acadêmicos), encaminhando-se para um discurso parafrástico, fortemente centrado, reproduzindo vozes outras (autores trabalhados; senso comum) sem adequação entre o saber fazer e o saber dizer: A subjetividade (escrita centrada) nos textos representam um modo de fazer possível (e não o esperado ou desejado pela academia): os textos representam as posições e identidades dos sujeitos (o quê se pode dizer e como se diz), revelando as representações sociais e discursivas do próprio contexto (currículo formal, expectativas dos professores, a prática acadêmica) em que os sujeitos estão inseridos.

Os aspectos observados são decorrentes dos seguintes fatores: a maior parte dos alunos não têm contato com pesquisa; o curso, em seu currículo antigo, só oferece a disciplina Técnicas de Comunicação e Expressão no oitavo período; a disciplina não atende à demanda necessária para prover as lacunas e deficiências da falta de contato do aluno com textos científicos e pesquisas; e, ainda, os alunos são solicitados a escreverem artigos a partir de um estudo hipotético, de um caso já estudado ou de algum estudo desenvolvido anteriormente, adaptado para artigo. Todos esses fatores dificultam a aproximação com o modo de dizer científico, simulando, na maior parte das vezes, uma prática lingüística.

Por outro lado, não é a inserção de disciplinas dessa natureza que resolverá os problemas relativos ao letramento acadêmico, “mas mudanças na raiz da organização da escola, no conceito de currículo e de produção e divulgação do conhecimento e na convivência com os discursos de prestígio, manifestados tanto nos objetos culturais, como nos objetos científicos.” (Britto, 2003, p.193)

Portanto, o aluno, para ter acesso ao e sucesso no espaço acadêmico, precisa se integrar às e se familiarizar com as práticas sociais e discursivas em que o letramento aparece, ora como força integradora, ora como fenômeno de conflito e tensão, ao instaurar campos discursivos previamente definidos. Conforme Mey (2001, p.117), “não são as intenções do falante que importam, mas o modo como suas intenções são inscritas num padrão de uso da linguagem reconhecido pela sociedade”, no caso, o contexto universitário.

Introduz-se nesse domínio a responsabilidade institucional: em que medida a instituição alimenta uma prática desigual? Em que medida, nós, professores, pasteurizamos o conhecimento e os modos de produção científica?

## 8. Referências bibliográficas

- BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CORBEIL, Jean-Claude. Elementos de uma teoria da regulação lingüística. In: BAGNO, Mrcos (org.). *Norma lingüística*. São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 175-202.
- GOULART, Cecília M. A. (coord.). *Processos de letramento na infância: modos de letrar e ser letrado na família e no espaço educativo formal*. Niterói, RJ: Centro de Estudos Sociais Aplicados/Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação em educação, UFF. (Relatório final de pesquisa), 2005.
- KLEIMAN, Ângela. B. (org.) *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- MATENCIO, Maria de Lourdes M. Letramento na formação do professor – integração a práticas discursivas acadêmicas e construção da identidade profissional. *Ensino de língua: representação e letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006. p. 93-106.
- MEY, Jacob L.. *As vozes da sociedade: seminários de pragmática*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- MATENCIO, Maria de Lourdes M. *Leitura e produção de textos na escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1994.
- SANTOS, Maria do Carmo O. T. *Retratos da escrita na universidade*. Maringá: Eduem, 2000.
- SIGNORINI, Inês. Figuras e modelos contemporâneos da subjetividade. In: SIGNORINI, Inês. (org.) *Língua(gem) e identidade*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. p.333-380.
- \_\_\_\_\_. Letramento e (in) flexibilidade comunicativa. In: KLEIMAN, Â. B. (org.) *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a lingüística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) *Lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola editoria, 2006. p. 169-190.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Letramento, cultura e modalidade de pensamento. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995. p.147-160
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- TFOUNI, Leda V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2002.